

OPINIÃO

EDITORIAL

9 de Julho: um retrato do desperdício de dinheiro

Ribeirão Preto conseguiu o improvável: transformar uma das principais obras de mobilidade urbana da cidade em um símbolo de frustração coletiva. A avenida 9 de Julho, que passou anos fechada, consumiu recursos públicos e paciência da população, volta ao noticiário — não como solução, mas como problema.

E não é um problema pequeno. Pouco tempo após a reabertura, a via já apresenta sinais de falhas estruturais, pontos de desgaste e indícios de que aquilo que foi entregue está longe de ser definitivo. Em outras palavras: a obra que prometia resolver um gargalo histórico virou mais um capítulo da velha rotina de improviso e remendo.

É inaceitável. Não se trata de um bueiro entupido ou de um buraco pontual. Trata-se de uma intervenção complexa, que ficou anos em execução justamente sob o argumento de que seria feita “da forma correta”, com soluções duradouras para drenagem, mobilidade e segurança viária. O mínimo que se esperava era estabilidade — e não recaída.

O que se vê hoje levanta dúvidas inevitáveis: houve falha de projeto? Execução mal feita? Fiscalização frouxa? Ou tudo isso junto? A população, que enfrentou desvios, trânsito caótico e prejuízos ao comércio local por anos, não pode agora ser condenada a conviver com uma obra que já nasce envelhecida. Pior: com o risco de novos gastos públicos para corrigir aquilo que deveria ter sido entregue pronto.

E vale aqui incluir a atual gestão, que se encaminha para a metade, nas críticas. Embora o projeto e a administração da obra pertençam à gestão Duarte Nogueira, o prefeito Ricardo Silva (PSD) não se escusou de assumir os louros na entrega. Que fique, também, com os ônus da obra porca entregue e arranje soluções - o que não conseguiu até o momento.

Por sinal, a situação é o retrato clássico da obra pública brasileira mal resolvida: demora para começar, demora para terminar e, quando termina, não termina de verdade.

A 9 de Julho não é uma rua qualquer. É um dos eixos estruturantes da cidade. Se ali a engenharia falha, a mensagem é clara — o problema não é pontual, é sistêmico.

Falta transparência sobre o que está acontecendo. Falta explicação técnica. Falta responsabilização.

Quem executou a obra precisa explicar. Quem fiscalizou precisa responder. Quem recebeu precisa justificar. Porque, até agora, o que Ribeirão ganhou de verdade foi uma conta alta — e um problema de volta.

E a sensação que fica é a pior possível: a de que a cidade segue presa em um ciclo de obras intermináveis, onde se gasta muito, resolve pouco e, no fim, tudo volta ao ponto de partida.

A 9 de Julho não pode virar mais um monumento ao desperdício. Já passou da hora de tratar a infraestrutura urbana com a seriedade que ela exige — e que a população paga.



OPINIÃO DO LEITOR

Precisamos moralizar a Câmara urgentemente. A presença de bêbados, rachadores e assediadores não pode ser tolerada!

Jaqueline Sanchez, Vila Virgínia

NOVAS IDEIAS

Cidades mais verdes e a responsabilidade compartilhada

GULA BIAGI*



QUANDO FALAMOS EM QUALIDADE DE VIDA URBANA É INEVITÁVEL FALAR SOBRE ÁRVORES, SOMBRA, CLIMA E PERTENCIMENTO. UMA CIDADE ARBORIZADA NÃO SURGE POR ACASO, ELA É RESULTADO DE POLÍTICAS PÚBLICAS CONSISTENTES, DE CIDADÃOS CONSCIENTES E DE EMPRESAS DISPOSTAS A ASSUMIR SEU PAPEL SOCIAL.

O poder público tem, sim, a obrigação central. São as políticas públicas que estruturam a cidade, definem regras, planejam o crescimento e garantem fiscalização. Mas nenhuma política funciona sozinha. Ela precisa nascer da cobrança da sociedade e da participação ativa de todos os setores. É nesse ponto que entra a a iniciativa privada.

Em Ribeirão Preto, no interior de São Paulo, vemos claramente como essa engrenagem precisa funcionar de forma integrada. Existe legislação que prevê, por exemplo, a presença de árvores nas calçadas. Mas a lei só se concretiza quando o morador planta, a empresa respeita, apoia e cuida, e o poder público orienta, fiscaliza e preserva. É uma responsabilidade compartilhada.

Ao longo dos 18 anos do ArboreSer, iniciativa que mobiliza voluntários, comunidade e empresas em ações de arborização urbana, percebemos que projetos ambientais só prosperam quando essa tríade se fortalece: poder público, empresas e sociedade. As empresas já contribuem por meio de impostos, que são essenciais para financiar políticas públicas. Porém, a cidadania corporativa vai além disso.

Ela se concretiza quando a empresa cuida do entorno, participa de projetos urbanos, apoia iniciativas ambientais e reconhece que também é corresponsável pela cidade onde atua.

É uma participação que não é somente filantropia. É investimento em qualidade urbana, em imagem institucional, em sustentabilidade e, sobretudo, em futuro. Quando uma empresa ajuda a plantar uma árvore, ela não está apenas contribuindo com o meio ambiente. Ela está ajudando a construir uma cidade mais saudável, mais bonita e mais humana para seus próprios colaboradores, clientes e famílias.

Cidades melhores não são construídas por um único agente. Elas nascem da soma de responsabilidades. O poder público organiza, a sociedade cobra e participa, e as empresas fortalecem esse movimento com presença ativa.

Arborizar uma cidade é, antes de tudo, um exercício de cidadania coletiva. E quanto mais permanente for essa parceria, mais verde, equilibrado e vivo será o nosso futuro urbano.

*é empresário e idealizador do ArboreSer

Jornal Digital

Leia o QRCode e acesse a versão online do Jornal Ribeirão

Pontos de Distribuição

Veja onde você encontra a versão impressa do Jornal Ribeirão:

Banca Tibiriça - R. Tibiriçá, 600

Banca do Denis - R. Otavio Golfeto, 326

Banca Saudade - Av. Saudade S/N

Banca Paulista - Av. Independência, 1680

Banca 2000 - Praça Coração De Maria S/N

Banca Balleiro - R. Gen. Osório, 549 - Calçadão

Banca Oracilda - Praça Jose Mortari S/N

Banca Solange - Av Pres. Vargas, 25 - Esq. Av R. Nove De Julho

Banca Camões - Praça Camões S/N

Banca Oásis - R. Duque de Caxias, 800

Banca Pinguim - R. Gen. Osório em frente a Choperia Pinguim - Calçadão

Banca do Valdir - Av. Nove De Julho, 378 - Esq. R. Visconde de Inhaúma

Banca 13 de Maio - Av. 13 De Maio, 575

Banca Irajá - R. Dr. Isaac Teodoro de Lima, 588

Banca Sete de Setembro - Praça

Banca do Emerson - R. Campos Salles, 431

Banca Oficce Center - Av Portugal, 1760

Banca do Amaral - R. Amador Bueno, 395

Banca da Lucia - Av Dom Pedro S/N

Banca do Rogério - R. Maria Tereza Braga Cenri, 425

Banca do Peruano - R. Florêncio De Abreu S/N (Calçada Catedral)

Banca da Japa - Av. Jerônimo Gonçalves, 493 (Próx Rodoviária)